



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	História Térmica das Rochas da Bacia do Solimões (AM) por Traços de Fissão em Apatita
<b>Autor</b>	LUCAS MAGALHÃES CRIPPA
<b>Orientador</b>	MARIA LIDIA MEDEIROS VIGNOL

Localizada a oeste do estado do Amazonas a Bacia paleozoica do Solimões abrange uma área de 440.000Km<sup>2</sup> e é subdividida em duas sub-bacias pelo Arco Caruari: Sub-bacia do Jandiatuba, a oeste, e a Sub-bacia do Juruá, a leste. A geologia da Bacia de Solimões consiste basicamente em um embasamento ígneo e metamórfico na região da Sub-bacia de Jandiatuba (oeste) e já na Sub-bacia (leste) do Juruá se destacam, além destas, rochas metassedimentares. Acima do embasamento se caracterizam sucessivos depósitos sedimentares, marinhos e continentais intercalados por três soleiras de diabásio. Vale de ressaltar uma grande discordância entre a primeira soleira de diabásio e a Formação Alter do Chão. Em 1986, ano da descoberta da província de óleo, gás e condensado do Urucu, as pesquisas a procura de óleo e gás se intensificaram, somando mais de 100 poços perfurados, mais de 50 mil quilômetros de linhas sísmicas de reflexão 2D, mais de 2,2 mil quilômetros lineares de seções sísmicas de reflexão 3D. Compreender os processos de aquecimento e resfriamento que ocorreram na bacia do Solimões e sua relação com as soleiras, constitui um dos objetivos das companhias de petróleo que visam a exploração dos recursos em combustíveis fósseis na região amazônica. Neste projeto, propõem-se como objetivo principal, trazer uma contribuição para o estabelecimento de um modelo termotectônico para a Bacia de Solimões com base nas informações retiradas nas datações por traços de fissão em apatita. Partir-se-à da premissa de que há uma relação entre as soleiras de diabásio e a maturação do óleo. Especificamente serão analisadas 35 amostras de calha e de testemunhos de furos de sondagem na bacia do Solimões, judiciosamente escolhidos em função das profundidades e relações entre soleiras, discordâncias e as formações sedimentares. Até o presente momento foram efetuados os estudos bibliográficos, a coleta de amostras e iniciou-se a separação mineral. As próximas etapas consistirão em fazer a montagem das pastilhas, irradiação das amostras, montagem das lâminas, datação, medidas com comprimentos dos traços confinados, interpretação dos dados Traços de Fissão obtidos, para fins de modelagem térmica.